



**Trabalho 2149**

**A (IN)CERTEZA DO MEDO: A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA INSERÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE ATUAÇÃO PEDIÁTRICA NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas<sup>1</sup>

Gabriela Monteiro<sup>2</sup>

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes<sup>3</sup>

Rita de Cassia Melão de Moraes<sup>4</sup>

Tânia Vignuda de Souza<sup>5</sup>

Verificamos em diversas situações as manifestações dos estudantes juniores do 6º período no Programa Curricular Interdepartamental VIII (PCI VIII) do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em decorrência da inserção dos mesmos no campo de prática na unidade de internação pediátrica de um Hospital Universitário localizado no Município do Rio de Janeiro. Tais manifestações são comumente permeadas principalmente por medo, insegurança e distanciamento tendo em vista as dificuldades iniciais apresentadas por esses estudantes para atuarem num cenário até então inédito para muitos desses universitários. Objetivamos nesse relato descrever as experiências dos docentes da área de enfermagem pediátrica junto aos estudantes do curso de graduação em enfermagem e obstetrícia no que diz respeito à inserção desses discentes no cenário da unidade de internação pediátrica. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa segundo as recomendações de Minayo e apoiado nos princípios da etnografia conforme os apontamentos de Geertz. A experiência dos docentes que atuam junto a esses alunos evidencia que tais dificuldades parecem estar atreladas as questões culturais que possivelmente entram em confronto com a visão de mundo concatenada com o padrão de

1 Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em Ciências - Programa de Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ.

2 Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em Enfermagem Neonatal pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ.

4 Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Lotada no Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ. E-mail: [ritamelao@gmail.com](mailto:ritamelao@gmail.com)

5 Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ.



## Trabalho 2149

criança perfeita e saudável construída socialmente; o que aqui denominamos de paradigma “criança Johnson-Johnson”. Diante desse panorama a equipe docente passou a utilizar algumas estratégias de ensino-aprendizagem voltadas para a minimização das dificuldades verbalizadas pelos estudantes, de forma a favorecer as oportunidades que possibilitem aos mesmos lidarem melhor com as questões que envolvem o cuidado da criança e sua família em processo de hospitalização. Tais estratégias compreenderam: a) estimulação da verbalização dos medos, inseguranças e exposição das expectativas dos alunos a cerca do cenário de atuação profissional da pediatria; b) realização de ambiência hospitalar no 1º dia de atividade prática para que os estudantes possam se familiarizar com o cenário de atuação pediátrica; c) realização do levantamento prévio do perfil da clientela possibilitando uma aproximação e apropriação das condições de saúde dessa clientela; d) estimulação da integração da equipe discente com a equipe multiprofissional da instituição e familiares acompanhantes por intermédio do desenvolvimento de atividades de educação em saúde e participação no *round* clínico; e) acompanhamento e supervisão docente na realização, por parte dos estudantes, dos procedimentos técnico-científicos, oferecendo suporte pedagógico para a execução adequada dos cuidados de enfermagem pediátrica; f) realização de reuniões diárias dos docentes com os alunos para a avaliação das experiências individuais e coletivas; g) realização de ensinamentos clínicos emergentes da prática assistencial para reforço no processo de ensino-aprendizado. Como resultado dessas intervenções pedagógicas evidenciamos na maioria dos estudantes a desmitificação do medo no cuidado à criança hospitalizada, explicitada por diversas narrativas discentes ao longo do período de trabalho no campo prático, inclusive com a identificação de alguns alunos com o cenário da pediatria. É mister destacar que alguns estudantes acabam desenvolvendo vínculos mais sólidos com a enfermagem pediátrica no contexto hospitalar, culminando com o seu retorno ao final do curso de graduação, mais particularmente no 8º período, para realizarem atividades enquanto alunos sêniores. Diante do exposto ressaltamos, enquanto docentes, como é gratificante perceber o desenvolvimento acadêmico desses estudantes no decorrer das atividades curriculares no cenário de atuação pediátrica. Sendo assim, buscamos estar mobilizados para as demandas desses alunos, procurando disponibilizar tempo para o diálogo, escuta sensível de forma a valorizar as características individuais de cada aluno, com vistas à conduzir toda a classe para um ambiente de ensino-aprendizagem que possibilite a todos a aquisição de competências e habilidades compatíveis ao que se espera de um enfermeiro generalista inserido no cuidado de crianças hospitalizadas. Isto implica na sensibilização desses estudantes para a prestação de cuidados de enfermagem numa perspectiva humanizada, holística, integral e integrada com as necessidades de saúde da criança e sua família no contexto da instituição de saúde, mais particularmente no cenário da unidade de internação pediátrica. Referências: 1) Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec; 2004; 2) Geertz C. A interpretação das Culturas. 1ª ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC; 2011.

Descritores: Enfermagem Pediátrica; Saúde da Criança; Ensino.

Eixo Temático IV: Formação em Enfermagem e as políticas sociais.